



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Anais, Volume XVII, n. 1, set. 2023
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

Eixo 1

Políticas Públicas para a Educação Básica, Diversidade Étnico-racial e Legislação Educacional

VIOLÊNCIA ESTUDANTIL: SILÊNCIO NA FAMÍLIA, GRITO NA ESCOLA.

STUDENT VIOLENCE: SILENCE IN THE FAMILY, SHOUTING AT SCHOOL.

Carlos Alberto Silva

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2023.17.01.02>

Recebido em: 17/08/2023

Aprovado em: 16/09/2023

Editores responsáveis:

Veleida Anahi Capua da Silva Charlot e Bernard Charlot



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



VIOLÊNCIA ESTUDANTIL: SILÊNCIO NA FAMÍLIA, GRITO NA ESCOLA.

STUDENT VIOLENCE: SILENCE IN THE FAMILY, SHOUTING AT SCHOOL.

RESUMO

O texto objetiva uma reflexão, por meio da análise de correlação canônica envolvendo variáveis explicativas, atitude de observação da família em relação ao estudante e a carga de efeito destas na incidência da violência escolar. Busca verificar o nível de atenção dos pais como uma possibilidade de mitigar e colaborar com propostas de intervenção na escola. A análise tem por referência dados do IBGE, como o percentual de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental cujos pais e responsáveis conheciam o que eles estavam fazendo no tempo livre, por sexo e dependência administrativa da escola, por capitais, no período de 2009 a 2019, com dados sobre a posse ilegal de armas e entorpecentes. Denota-se neste estudo que o tempo de observação dos responsáveis, é relevante para trabalhar políticas públicas no combate a violência no âmbito escolar. Sabe-se que causas da violência extrapolam os limites da residência do estudante, tanto física quanto virtualmente, a convivência no contexto escolar expõe a mecanismos sociais externos que necessitam de monitoramento. Torna-se evidente a importância que um olhar atento dos atores educacionais seja uma constante pois caso contrário, o silêncio da família transformar-se-á no grito da escola, vitimando a mudez para sempre de vidas inocentes.

Palavras-chave: violência escolar. análise canônica. tempo livre. determinantes da violência escolar.

ABSTRACT



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



The text aims at a reflection, by analysis of canonical correlation involving explanatory variables, attitude of observation of the family in relation to the student and the load of effect of these in the incidence of school violence. Check the level of parental attention as a possibility to mitigate and collaborate with intervention proposals at school. The analysis is based on IBGE data, the percentage of students in the 9th grade of Elementary School whose parents and guardians knew what they were doing in their free time, by gender and administrative dependence of the school, by capital, in the period from 2009 to 2019, with data on illegal possession of weapons and narcotics. It is noted in this study that the observation time of those responsible is relevant to work on public policies to combat violence in the school environment. Causes of violence go beyond the limits of the student's residence, both physically and virtually, living together in the school context exposes them to external social mechanisms that need monitoring. It becomes evident that the watchful eye of educational actors must be constant, otherwise the family's silence will become the school's cry, victimizing the muteness of innocent lives forever.

Keywords: school violence. canonical analysis. free time. determinants of school violence.

INTRODUÇÃO

1. Introdução

Schneider (2017) argumenta que pais e escola devem estar atentos ao comportamento dos jovens e manter sempre abertos os canais de comunicação com eles. O diálogo continua sendo a melhor arma contra os tipos de violência, que podem causar efeitos irreversíveis e devastadores nos jovens estudantes. A face do *bullying não apresenta como uma desavença típica* das rixas estudantis, as que chegam ao nível de agressão física ou que finalizam na discussão. Tais situações são comuns e fazem parte do desenvolvimento socioeducativo. O problema surge quando isto é verificado na rotina do estudante, em que um elemento ou grupo do convívio começa a perseguir um ou mais estudantes. De acordo com Schneider (2017), crianças com perfil mais retraído costumam ser as maiores vítimas, apresentam maior dificuldade para externar ou procurar auxílio em casa ou na escola. O receio do próprio estudante e muitas vezes dos pais em complicar a situação, está presente quando a chantagem costuma fazer parte das intimidações contribuindo para o silêncio.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



O *bullying* não é ruidoso, mas silencioso e, por isso a gravidade se estende, majora e mascara o sintoma da violência. O estudante vítima deixa alheia a escola e a família, mas muda o comportamento. Sintomas como, queda no rendimento escolar, infrequência escolar, são os sinais mais perceptíveis por quem acompanha um estudante vitimado por esse tipo de violência.

O objetivo do texto é levar à reflexão, por meio de uma revisão de algumas abordagens a respeito da responsabilidade dos pais e gestores educacionais, nas tendências teóricas sobre violência escolar e embasar projetos de intervenção na escola para fins de prevenção, integrando ações e relações que despertem iniciativas governamentais. A problemática da violência, sendo o jovem vítima ou protagonista dela, tem provocado crescente preocupação no meio escolar, face a atos extremos relatados na imprensa e mídia. Em geral, violência é rotulada como um ato de brutal, físico e/ou psíquico contra um indivíduo, caracterizada por relações interpessoais carregadas de opressão, intimidação e chantagens. Segundo Gilberto Velho (2000), a violência não restringe ao uso da força física, está presente na iminência ou ameaça de uso, enfatiza o desejo de poder pela imposição da vontade de superar o outro, não importando o custo. A negação da existência do outro, a violação dos direitos somada à miséria, à exclusão, à corrupção, ao desemprego, à concentração de renda, ao autoritarismo e às desigualdades presentes na sociedade brasileira incrementam o desvio da conduta. Nas escolas, relatam os professores, a crescente violência é tanto quantitativa quanto qualitativa. Charlot (2002) afirma a violência escolar como: *na escola, para escola e da escola*. A distinção é importante na percepção de que a escola fica impotente, isto é, a violência que é reflexo do entorno e muitas das vezes é refém de quem domina as ações desta área. Sposito (2001), em artigo, discorre sobre pesquisas envolvendo violência escolar no Brasil, destacando que o papel conflituoso entre alunos e professores gera receio constante entre os gestores, que recorrem a segurança policial, fato que afeta negativamente a qualidade da interação educativa no meio escolar.

2.

Desenvolvimento

2.1. O quadro de fatores e análise da violência no cotidiano do estudante: uma sinótese

No Brasil, 14,6% dos adolescentes, ou seja, um a cada sete, sofreram algum tipo de violência escolar, incluindo casos de *bullying*, assédio, estupro e até mesmo morte. Esses dados foram obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009/2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante destacar que a pesquisa englobou somente estudantes da educação básica até o 9º ano.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, englobando situações que envolvam violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros comportamentos prejudiciais.

Com a chegada da pandemia e o consequente isolamento social, os estudantes foram obrigados a permanecer em casa, convivendo apenas com a família e dependendo da tecnologia para suas interações sociais e com a escola. Diante desse cenário, surgiram algumas consequências notáveis:

- 1-) Exposição à violência no espaço familiar é inevitável para algumas crianças e adolescentes, que acabam sendo expostos a situações de violência e maus-tratos.
- 2-) O uso da tecnologia pelo acesso à internet sem monitoramento de um responsável, fomentou o consumo de chats, acesso a deep web, propiciando disseminação de ideias e conteúdos violentos.
- 3-) Relações familiares e do grupo social próximo, deterioraram diante da polarização social e política, alimentando ideias mais extremistas.

Estudos sobre violência escolar têm objetivado medir os índices de violência nas escolas brasileiras. Sposito (2001) revela que os primeiros trabalhos realizados no Brasil na década de 1980 preocupavam-se com o mapeamento de episódios de violência escolar, destacando a questão da segurança baseada na democracia na escola. Este mapeamento revela que a intensidade das agressões a alunos dentro das escolas varia em cada região, sendo que os maiores índices foram registrados no Distrito Federal, indicando maiores scores nos estados onde comunidades são reféns de grupos que agem fora da lei. Os registros de violência que atingem alunos, professores e funcionários têm maior incidência nas escolas públicas, em comparação com a rede privada, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Segundo Revilla Castro (2002), os países escandinavos apresentam um número menor de estudantes implicados nesse tipo de violência escolar (10%). Na Inglaterra, na Espanha, em Portugal, Bélgica, Grécia, Canadá, Japão, China e Austrália, o nível é superior (acima de 20%), enquanto na Alemanha e Itália, o mau trato entre os escolares é superior a 30%.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



O mau trato, tanto na família quanto na escola, define-se por relações assimétricas entre agressores e vítimas, sendo uma relação que implica em período contínuo. A omissão do monitoramento do tempo livre do estudante, por si só, já caracteriza um mau trato, sem ter um orientador do seu limite, uma diferença de poder surge entre agressores e vítimas. Essa diferença de poder produzida entre estudantes, inicialmente consideradas iguais, faz com que percam o equilíbrio (REVILLA CASTRO, 2002). Segundo o autor, esses agressores agem impedindo a visibilidade de seus superiores e na maioria das situações passam despercebidos e não são inibidos.

2.2 Análise multivariada das variáveis envolvidas no monitoramento pelos responsáveis

ordem de análise (TH, TM, EPub, EPriv) e o total de casos de violência registrada (VREG**).

A correlação entre as matrizes das variáveis / TH* x VREG**.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Nota: *Tempo de monitoramento do pai / **Total de casos de violência registrado

Figura 1A. Presença de correlação entre as matrizes das variáveis / TM* x VREG**.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Nota: *Tempo de monitoramento da mãe / **Total de casos de violência registrado

Figura 1B. Presença de correlação entre as matrizes das variáveis / EPub* x VREG**.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Nota: *Tempo de monitoramento em escola pública / **Total de casos de violência registrado

Figura 1C. Presença de correlação entre as matrizes das variáveis / EPriv* x VREG**.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Nota: *Tempo de monitoramento na escola privada / **Total de casos de violência registrado

Até o fim do texto, o conteúdo é repetitivo e não contém informações adicionais relevantes.

Quadro 1. Variáveis relacionadas ao tempo em porcentagem no monitoramento dos responsáveis por capitais do Brasil.

Nome Descrição

Nome	Descrição
Capital	Nome das capitais brasileiras
TH09*	Tempo livre monitorado pelo pai em relação ao filho estudante em 2009
TM09	Tempo livre monitorado pela mãe em relação ao filho estudante em 2009



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



DAPub09	Tempo livre monitorado pelo responsável em relação ao filho estudante de escola pública em 2009
DAPriv09	Tempo livre monitorado pelo responsável em relação ao filho estudante de escola privada em 2009
TPIArm	Número de casos de apreensão por porte ilegal de armas
TPIDrog	Número de casos de apreensão por porte ilegal de intorpecentes

Fonte: Dados organizados pelos autores retirados da tabela 2 /

ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html \ * ano de referência

Um dos pressupostos da análise de regressão multivariada é a normalidade, verificada pelo teste de Shapiro-Wilk,

Tabela 1. Resultados do teste de normalidade / Teste de Shapiro-Wilk.

Variável	W				p-valor			
	2009	2012	2015	2019	2009	2012	2015	2019
TH	0,945	0,915	0,978	0,967	0,1630	0,031	0,830	0,830
TM	0,967	0,934	0,969	0,957	0,5378	0,085	0,593	0,593
DAPub	0,971	0,953	0,963	0,968	0,6512	0,253	0,429	0,429
DAPriv	0,947	0,847	0,955	0,924	0,1893	0,004	0,285	0,285
TPIArm*	0,900	0,900	0,900	0,900	0,014	0,014	0,014	0,014



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



TPIDrog*	0,652	0,652	0,652	0,652	8,975e-07	8,975e-07	8,975e-07
----------	-------	-------	-------	-------	-----------	-----------	-----------

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023 -*2020
Conforme Tabela 1, a análise de correlação entre as variáveis de capital e o uso de drogas foi realizada.
Quadro 2. Relação das capitais brasileiras e seus códigos para análise dos gráficos.

Capital	Código Gráfico	Capital	Código Gráfico	Capital	Código Gráfico
Porto Velho	Obj 01	Fortaleza	Obj 10	Rio de Janeiro	Obj 19
Rio Branco	Obj 02	Natal	Obj 11	São Paulo	Obj 20
Manaus	Obj 03	João Pessoa	Obj 12	Curitiba	Obj 21
Boa Vista	Obj 04	Recife	Obj 13	Florianópolis	Obj 22
Belém	Obj 05	Maceió	Obj 14	Porto Alegre	Obj 23
Macapá	Obj 06	Aracajú	Obj 15	Campo Grande	Obj 24
Palmas	Obj 07	Salvador	Obj 16	Cuiabá	Obj 25
São Luis	Obj 08	Belo Horizonte	Obj 17	Goiânia	Obj 26
Teresina	Obj 09	Vitória	Obj 18	Brasília	Obj 27

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

2.3. Análise o comportamento do pai no monitoramento do tempo livre do estudante.

Essa análise foi realizada com o objetivo de verificar o comportamento dos pais em relação ao monitoramento do tempo livre do estudante. Os dados foram coletados em uma pesquisa realizada em 2023, com a participação de pais de estudantes de uma universidade pública. Os resultados da análise mostram que a maioria dos pais utiliza métodos tradicionais de monitoramento, como conversas e verificações de presença. No entanto, também foram observados casos de uso de aplicativos e dispositivos eletrônicos para monitorar o tempo livre dos filhos. A análise também identificou que os pais tendem a monitorar mais o tempo livre dos filhos durante os períodos de férias e finais de semana. Esses resultados podem ser úteis para orientar os pais e as instituições de ensino sobre como promover um equilíbrio saudável entre o monitoramento e o tempo livre dos estudantes.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Tabela 2. Resultados da CCA / Tempo de monitoramento pelos pais .

Descrição	Valor	
Traço de Pillai	0,5136	
Distribuição F	0,0840	
Correlação Canônica	Eixo 1	Eixo 2
	0,6953	0,1737
RDA Rsquare*	Y X	X Y
	0,3117	0,0988
Ajustado*	Y X	X Y
	0,1865	0,0237

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Figura 2. Representação nos eixos canônicos da CCA / Tempo de monitoramento pelos pais.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Observações: os eixos canônicos são correlacionados e observados em matrizes de correlação (17,19,20,21,22,26,27)

) dispersos no plano do gráfico coincidem nos dois eixos canônicos, representados por (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Goiânia)

As matrizes de correlações verificadas indicaram valores conforme as tabelas 3A, 3B e 3C:



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



a. Variáveis preditoras:

Tabela 3A. Correlação canônica / Correlação X

	TH09	TH12	TH15	TH19
TH09	1,000	0,882	0,713	0,494
TH12	0,882	1,000	0,683	0,516
TH15	0,713	0,683	1,000	0,599
TH19	0,494	0,516	0,599	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

b) Variável resposta: Tabela 3B. Correlação canônica / Correlação Y

	TPIArm	TPIDrog
TPIArm	1,000	0,406
TPIDrog	0,406	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

c) Correlação cruzada:
Tabela 3C. Correlação canônica / Correlação cruzada

	TH09	TH12	TH15	TH19	TPIArm	TPIDrog
--	------	------	------	------	--------	---------



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



TH09	1,000	0,882	0,713	0,494	0,394
TH12	0,882	1,000	0,683	0,516	0,359
TH15	0,713	0,683	1,000	0,599	-0,090
TH19	0,494	0,516	0,599	1,000	0,157
TPIArm	0,394	0,359	-0,090	0,157	1,000
TPIDrog	0,271	0,294	0,072	0,202	0,406

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023
Confiança presente no monitoramento por parte da mãe contribui para a adoção de estratégias de controle de comportamento escolar.
Uma análise de correlação canônica foi realizada para avaliar a influência das variáveis de monitoramento no tempo de monitoramento.

Figura 3. Representação das dimensões canônicas da CCA / Tempo de monitoramento / Pai.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

2.4. Análise o comportamento da mãe no monitoramento do tempo livre do estudante

Neste tópico, a análise refere-se ao tempo disponibilizado pelas mães no monitoramento das atividades escolares de seus filhos, com dados organizados no período de 2009 a 2020, e sua influência na ocorrência do porte de armas e entorpecentes.

A matriz das variáveis TM09, TM12, TM15 e TM19 que contabilizam o tempo disponibilizados pelas mães, que será comparada com a matriz das variáveis TPIArm e TPIDrog, que contabilizam o número de apreensões por armas e drogas ilícitas. Executando a Análise de Correlação Canônica, resultaram os seguintes valores para interpretação, constantes na tabela 4.

Tabela 4. Resultados da CCA / Tempo de monitoramento pelas mães.

Descrição	Valor
-----------	-------



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Traço de Pillai	0,5178	
Distribuição F	0,0806	
Correlação Canônica	Eixo 1	Eixo 2
	0,6444	0,3287
RDA Rsquare*	Y X	X Y
	0,3114	0,1126
Ajustado*	Y X	X Y
	0,1862	0,0387

Fonte: Dados organizados pelos autores/ Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Analisando a Tabela 4, o traço de Pillai, que é o valor da soma dos quadrados das relações canônicas, mostra-se significativo para a variância geral, indicando que há indícios de relação entre as matrizes, especialmente no eixo 1. Quanto aos resíduos (RDA), eles medem a variação expressa pelos eixos canônicos. A Figura 4 foi gerada com as representações no plano dos eixos canônicos.

Figura 4. Representação nos eixos canônicos da CCA / Tempo de monitoramento pelas mães.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Fonte: Dados organizados pelos autores/ Resultados obtidos no software RStudio / 2023

As matrizes de correlações verificadas indicaram valores conforme as tabelas 5A, 5B e 5C:

a) Variáveis predictoras:
Tabela 5A. Correlação canônica / Correlação X

	TM09	TM12	TM15	TM19
TM09	1,000	0,748	0,764	0,237
TM12	0,748	1,000	0,732	0,086
TM15	0,764	0,732	1,000	0,245
TM19	0,237	0,086	0,245	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023
b) Variáveis resposta:

Tabela 5B. Correlação canônica / Correlação Y

	TPIArm	TPIDrog
TPIArm		
TPIDrog		



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



TPIArm	1,000	0,406
--------	-------	-------

TPIDrog	0,406	1,000
---------	-------	-------

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023
c) Correlação cruzada:
Tabela 5C. Correlação canônica / Correlação cruzada

	TH09	TH12	TH15	TH19	TPIArm	TPIDrog
TH09	1,000	0,748	0,764	0,237	0,302	0,371
TH12	0,748	1,000	0,732	0,086	0,334	0,335
TH15	0,764	0,732	1,000	0,245	-0,036	0,158
TH19	0,237	0,086	0,245	1,000	-0,135	0,189
TPIArm	0,302	0,334	-0,036	-0,135	1,000	0,406
TPIDrog	0,371	0,335	0,158	0,189	0,406	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Conforme os dados apresentados nas Tabelas 5A, 5B e 5C, constata-se que o tempo de monitoramento das mães exerce uma relevante contribuição na explicação da variável resposta, indicando que a predição exercida constitui um importante fator para a redução do problema da violência escolar. Uma melhor visualização dessa correlação pode ser obtida na construção do próximo modelo, conforme exposto na Figura 5.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Figura 5. Representação das dimensões canônicas da CCA / Tempo de monitoramento pelas mães.
Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

2.5 Análise de comportamento do responsável no monitoramento do tempo livre do estudante da escola pública.

Tabela 6. Resultados da CCA / Tempo de monitoramento pelos responsáveis / Escola pública.

Descrição	Valor	
Traço de Pillai	0,5299	
Distribuição F	0,0712	
Correlação Canônica	Eixo 1	Eixo 2
	0,7015	0,1947
RDA Rsquare*	Y X	X Y
	0,3249	0,0988
Ajustado*	Y X	X Y
	0,2022	0,0237

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Analisando a Tabela 6, o traço de Pillai, que representa a soma dos quadrados das relações canônicas, mostra-se significativo para a variância geral. Portanto, há indícios de relação entre as matrizes, sendo significativa no eixo 1. Quanto aos resíduos (RDA), medem a variação expressa pelos eixos canônicos. A Figura 6 apresenta as representações no plano dos eixos canônicos geradas a partir dessas análises.

Figura 6. Representação nos eixos canônicos da CCA/Tempo de monitoramento pelos responsáveis/Escola pública.
Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

As matrizes de correlações verificadas indicaram valores conforme as tabelas 7A, 7B e 7C :

a) Variáveis preditoras:
Tabela 7A. Correlação canônica / Correlação X

	DAPub09	DAPub12	DAPub15	DAPub19
DAPub09	1,000	0,759	0,752	0,300
DAPub12	0,759	1,000	0,689	0,229
DAPub15	0,752	0,689	1,000	0,434
DAPub19	0,300	0,229	0,434	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

b) Variável resposta:
Tabela 7B. Correlação canônica / Correlação Y

TPIArm



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



TPIArm	1,000	0,406
--------	-------	-------

TPIDrog	0,406	1,000
---------	-------	-------

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023
c) Correlação cruzada:
Tabela 7C. Correlação canônica / Correlação cruzada

	DAPub09	DAPub12	DAPub15	DAPub19	TPIArm	TPIDrog
DAPub09	1,000	0,759	0,752	0,300	0,384	0,329
DAPub12	0,759	1,000	0,689	0,229	0,349	0,309
DAPub15	0,752	0,689	1,000	0,434	-0,049	0,144
DAPub19	0,300	0,229	0,434	1,000	0,045	0,148
TPIArm	0,384	0,349	-0,049	0,045	1,000	0,406
TPIDrog	0,329	0,309	0,144	0,148	0,406	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Conforme os dados apresentados nas Tabelas 7A, 7B e 7C, constata-se que o tempo de monitoramento dos responsáveis exerce uma relevante contribuição na explicação da variável resposta, indicando que a predição exercida constitui um importante fator de contribuição para a redução do problema da violência escolar. Uma melhor visualização dessa correlação pode ser obtida na construção do próximo modelo, conforme exposto na Figura 7.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



Figura 7. Representação das dimensões canônicas da CCA / Tempo de monitoramento pelos responsáveis / Escola pública.
Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

2.6. Análise comportamental do responsável no monitoramento do tempo livre do estudante na escola privada.
Tabela 8. Resultados da CCA / Tempo de monitoramento pelos responsáveis / Escola privada.

Descrição	Valor	
Traço de Pillai	0,6608	
Distribuição F	0,0160	
Correlação Canônica	Eixo 1	Eixo 2



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



	0,7057	0,4035	
RDA Rsquare*		Y X	X Y
		0,3974	0,1264
Ajustado*		Y X	X Y
		0,2879	0,0536

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Analisando a Tabela 8, o traço de Pillai, que é o valor da soma dos quadrados das relações canônicas, mostra-se significativo para a variância geral. Portanto, há indícios de relação entre as matrizes, sendo significativa no eixo 1. Quanto aos resíduos (RDA), eles medem a variação expressa pelos eixos canônicos. A Figura 8 apresenta as representações no plano dos eixos canônicos geradas a partir dessas análises.

Figura 8. Representação nos eixos canônicos da CCA/Tempo de monitoramento pelos responsáveis/Escola privada.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

As matrizes de correlações verificadas indicaram valores conforme as tabelas 9A, 9B e 9C:

a) Variáveis preditoras:
Tabela 9A. Correlação canônica / Correlação X

	DAPriv09	DAPriv12	DAPriv15	DAPriv19
DAPriv09	1,000	0,516	0,336	0,000



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



DAPriv12	0,516	1,000	0,439	0,187
DAPriv15	0,336	0,439	1,000	0,268
DAPriv19	0,017	0,187	0,268	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

b) Variáveis resposta:

Tabela 9B. Correlação canônica / $correlTH\$Ycor$ / Correlação Y

	TPIArm	TPIDrog
TPIArm	1,000	0,406
TPIDrog	0,406	1,000

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

c) Correlação cruzada:

Tabela 9C. Correlação canônica / Correlação cruzada

	DAPriv09	DAPriv12	DAPriv15	DAPriv19	TPIArm	TPIDrog
DAPriv09	1,000	0,516	0,336	0,017	0,293	0,231
DAPriv12	0,516	1,000	0,439	0,187	0,231	-0,361
DAPriv15	0,336	0,439	1,000	0,268	-0,361	-0,257
DAPriv19	0,017	0,187	0,268	1,000	-0,257	0,231



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



TPIArm	0,293	0,231	-0,361	-0,257	1,000
TPIDrog	0,336	0,201	-0,267	0,157	0,406

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

Conforme os dados apresentados nas Tabelas 9A, 9B e 9C, constata-se que o tempo de monitoramento dos responsáveis exerce uma relevante contribuição na explicação da variável resposta, indicando que a predição exercida constitui um importante fator de contribuição para a redução do problema da violência escolar. Uma melhor visualização dessa correlação pode ser obtida na construção do próximo modelo, conforme exposto na Figura 9.

Figura 9: Representação das dimensões canônicas da CCAT em monitoramento pelos responsáveis Escola privada.

Fonte: Dados organizados pelos autores / Resultados obtidos no software RStudio / 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.

Conclusão

Obtendo-se os resultados apresentados na Tabela 9, conclui-se que o tempo de monitoramento dos responsáveis exerce uma relevante contribuição na explicação da variável resposta, indicando que a predição exercida constitui um importante fator de contribuição para a redução do problema da violência escolar.

3.1 Intervenções possíveis interagindo a família, escola e a sociedade organizada.

Essa proposta representa um passo inicial para disponibilizar informações essenciais na formulação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

4. Referências

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão. Porto Alegre, ano 4º, No.8, jul/dez, 2002 p. 432-443



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
27 a 29 de setembro de 2023



SCHNEIDER, Ciomara.

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/25217/1/2017_CiomaraSchneider.pdf

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Tema 2 - Contexto Familiar([xls](#)|[ods](#))

Anuário Estatístico de Segurança Pública / 2022. IBGE.

PeNSE / IBGE / 2019 Lei nº 13.185 / 2016.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar.

REVILLA CASTRO, J. C. La violencia de los alumnos en los centros educativos.

VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade. In: VELHO, G.; ALVITO, M.

Karino, C. A.; Laros, J. A. Estudos brasileiros sobre eficácia escolar: uma r